

Livro digital

Gestão da educação a distância

Bernardino Galdino de Sena Neto

*Especialização em Práticas Assertivas em
Didática e Gestão da Educação Profissional
Integrada à Educação de Jovens e Adultos*

PROEJA

Pós-Graduação *Lato Sensu*
em Educação a Distância

Gestão da educação a distância

Bernardino Galdino de Sena Neto

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Weintraub

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Ariosto Antunes Culau



Reitor
Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Márcio Adriano de Azevedo
Coordenadora da Editora IFRN
Kadydja Karla Nascimento Chagas

Editora IFRN | Conselho Editorial

Albino Oliveira Nunes	Jussara Benvindo Neri
Ana Paula Borba Costa	Kadydja Karla Nascimento Chagas
Anderson Luiz Pinheiro de Oliveira	Lenina Lopes Soares Silva
Anísia Karla de Lima Galvão	Luciana Maria Araújo Rabelo
Carla Katarina de Monteiro Marques	Maria da Conceição de Almeida
Cláudia Battestin	Márcio Adriano de Azevedo
Emiliana Souza Soares Fernandes	Nadir Arruda Skeete
Fabírcia Abrantes Figueredo da Rocha	Paulo de Macedo Caldas Neto
Francinaide de Lima Silva Nascimento	Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	Regia Lúcia Lopes
Genoveva Vargas Solar	Rejane Bezerra Barros
Jose Geraldo Bezerra Galvão Junior	Rodrigo Luiz Silva Pessoa
José Augusto Pacheco	Silvia Regina Pereira de Mendonca
José Everaldo Pereira	Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Jozilene de Souza	

Equipe | Material Didático Projeto PROEJA

Coordenador Otávio Augusto de Araújo Tavares	Revisão Linguística João Batista de Morais Neto Marília Gonçalves Borges Silveira Valeska Limeira Azevedo Gomes
Projeto Gráfico Ivana Lima	Revisão ABNT Carlos Moisés de Oliveira Sandra Nery da Silva Bigois
Design Gráfico Andrei Gurgel Carol Costa Eriwelton Paz Felipe Câmara Mariana Brito	Revisão Técnico-Científica Ivoneide Bezerra de A. S. Marques Jose Mateus do Nascimento
Design Instrucional Ivana Lima	

S474g Sena Neto, Bernardino Galdino de.
Gestão da educação a distância (livro eletrônico) / Bernardino Galdino de Sena Neto.
– Natal : IFRN, 2020.
23.200 Kb ; PDF. il. color.

ISBN: 978-65-86293-66-1 (recurso eletrônico)
Inclui referências
Material didático da Especialização em Práticas Assertivas em Didática e
Gestão da Educação Profissional integrada à EJA.

1. Gestão da educação. 2. Educação a distância. 3. Tecnologias da Informação e
Comunicação (TICs). 4. Tecnologias digitais. 5. Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior (SINAES). I. Título

CDU 37.018.43

Catálogo na Publicação elaborada pela Bibliotecária Sandra Nery da Silva Bigois CRB15: 439
Biblioteca Sebastião Názaro do Nascimento (BSNN) – Campus Zona Leste / IFRN.



Contato
Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol.
CEP: 59015-300, Natal-RN.
Fone: (84) 4005-0763 | E-mail: editora@ifrn.edu.br

Prefixo editorial: 94137
Linha Editorial: Ciências Humanas
Disponível para *download* em:
<http://memoria.ifrn.edu.br>

Sumário

Apresentação	6
Palavras do professor-autor	10
Itinerário formativo	11
Projeto instrucional	11
Roteiro de estudo	13
Introdução	14
Currículo sintético do professor-autor	15

UNIDADE I

Modelos de gestão na educação a distância

Modelos de gestão do processo de ensino e aprendizagem utilizando ambientes virtuais	18
A formação de equipes multidisciplinares atuantes em programas e cursos através da EaD	29
Síntese da unidade	35
Avaliação de aprendizagem	36

UNIDADE II

A formação de educadores e as tecnologias digitais

A preparação de educadores para o desenvolvimento de projetos pedagógicos por intermédio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	39
---	-----------

Condições para que os educadores desenvolvam planos de formação, por meio da EaD, de outros profissionais através de tecnologias	49
Síntese da unidade	56
Leituras complementares	56
Avaliação de aprendizagem	57

UNIDADE III

Infraestrutura da educação a distância

A organização da infraestrutura e a manutenção em programas e cursos de EaD	60
Elaboração de projetos didático-pedagógicos para cursos e programas em EaD com foco na EJA integrada à EP	68
Síntese da unidade	72
Leituras complementares	72
Avaliação de aprendizagem	73

UNIDADE IV

Avaliação na educação a distância

Acompanhamento e avaliação de cursos e programas em EaD: a avaliação em várias dimensões	76
Síntese da unidade	83
Leituras complementares	84
Avaliação de aprendizagem	86
Referências	87

Apresentação

O presente material didático é destinado aos alunos do Curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos. Como recurso didático, este material foi produzido para subsidiá-los pedagogicamente no desenvolvimento das atividades do curso, favorecer sua aprendizagem e contribuir com a sua formação profissional. Esperamos com isso que essa formação se reverbere na melhoria da qualidade da educação ofertada a jovens, adultos e idosos em nossas escolas.

O referido curso é resultado de uma parceria estabelecida entre o Campus EaD/IFRN¹ com a SETEC/MEC por meio do Contrato n.º. 160/2017 FUNCERN/IFRN. O projeto do curso foi aprovado pela Deliberação n.º. 14/2018-CONSEPEX/IFRN, de 26/07/2018, e pela Resolução n.º. 25/2018-CONSUP/IFRN, de 17/08/2018. O material foi produzido e organizado por disciplina, de modo que cada uma das disciplinas do

¹ De acordo com a Portaria do MEC n.º 1438 de 28/12/2018, o antigo Campus EaD adquiriu *status* de Campus avançado Zona Leste.

curso tem o seu próprio livro, o qual está dividido em Unidades Didáticas, planejadas a partir do conteúdo selecionado na ementa de cada componente que compõe a grade curricular do curso.

A partir da implantação de cursos de educação básica, integrados e ou concomitantes com a Educação Profissional em nível de formação inicial e continuada e técnico de nível médio para o público de jovens e adultos, evidenciou-se a necessidade de serem desenvolvidas ações para a formação de profissionais que atuam nas redes de ensino federal, estadual e municipal, de forma a colaborar no processo de inclusão, permanência e êxito de jovens e adultos nas escolas públicas brasileiras.

De acordo com o Censo Escolar do INEP de 2017², no Brasil, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta um quantitativo de 3,6 milhões de alunos no ensino fundamental e médio, evidenciando um aumento significativo de 3,5% no ensino médio. Na Educação Profissional, o país contou com 1,8 milhão de alunos matriculados nesse mesmo ano com 58,8% frequentando escolas públicas. A educação técnica de nível médio aumentou de 0,9% em 2017 e, na rede pública, representou um crescimento de 2,2%. Essa realidade aponta a necessidade de investimentos em formação de

² http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-

profissionais capacitados para atuarem como docentes e gestores na EJA, contribuindo para que não seja ampliada a evasão dos alunos nessa modalidade de ensino.

A fim de contribuir com a superação dessa realidade, este curso de especialização objetiva atingir 1.500 profissionais que atuam nas redes públicas de ensino com a EJA, em 30 polos nas diferentes regiões brasileiras, para que se conte com educadores capacitados que busquem motivar os alunos para diminuir a evasão escolar. Isso se torna possível com um planejamento e execução de atividades que motivem a permanência e o sucesso do aluno, considerando os diferentes contextos vivenciados pela clientela atendida em cada turma/escola. Para isso, a formação continuada de professores e gestores é imprescindível.

Nesse sentido, o desenvolvimento deste curso de especialização contribui para que profissionais da rede federal e das redes estadual e municipal se preparem para atuar na EJA, a partir de dois itinerários formativos: Didática e Gestão da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, organizados em quatro módulos que objetivam possibilitar uma base científica e tecnológica comum a docentes e gestores que atuem nessa modalidade de ensino.

Portanto, ao desenvolver ação de docência e de gestão que esteja de acordo com os objetivos da educação básica, utilizando estratégias que levem em consideração as características do público que está sendo atendido, este curso se propõe a contribuir, impactando positivamente no combate à evasão e na garantia da sua permanência na sala de aula, para que o estudante não seja excluído da escola e conclua as etapas da educação básica, integradas ou não com a Educação Profissional.

Equipe técnico-pedagógica e administrativa do Curso

Palavras do professor-autor

Caro aluno,

Seja bem-vindo à disciplina Gestão da Educação a Distância, que objetiva discutir a organização da gestão para a educação midiaticizada, tendo em vista as novas demandas por educação de forma rápida e dinâmica, por intermédio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Ao ler o texto, você deve concentrar suas análises na compreensão dos elementos que envolvem a gerência da Educação a Distância (EaD), como a atuação dos sujeitos envolvidos e a interação mediada pela tecnologia informatizada. Para uma formação significativa, fazem-se necessárias as interações na plataforma virtual que ancora o curso, promovendo a dialogicidade entre os participantes alunos, docentes e gestores. Bons estudos!

Itinerário formativo

Projeto instrucional

A disciplina, com carga horária de 30h, tem como objetivos, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP):

- » Refletir sobre como se dá o uso das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- » Desenvolver propostas para a utilização efetiva de tecnologias educacionais para EaD, com o intuito de aperfeiçoar os processos de aplicação, gestão e acompanhamento.
- » Avaliar se e como o gestor da Educação Profissional integrada à EJA atua na EaD.
- » Investigar e avaliar se e como a escola acompanha a utilização de meios tecnológicos educacionais aplicados à Educação Profissional integrada à EJA, na modalidade EaD.

Este material didático é composto por 4 unidades, organizadas em textos, imagens e atividades. Além disso, há tabelas, infográficos e resumos, que objetivam sintetizar a aprendizagem construída ao longo de cada unidade. A seguir, verifique o conteúdo, os objetivos de aprendizagem e a carga horária dessas unidades didáticas.

Quadro 01 – Unidades didáticas.

Unidades	Objetivos de aprendizagem	CH (horas)
<p>Unidade 1 – Modelos de gestão do processo de ensino e de aprendizagem utilizando ambientes virtuais. A formação de equipes multidisciplinares atuantes em programas e cursos através da EaD.</p>	<ul style="list-style-type: none"> » Compreender os modelos de gestão necessários ao processo de ensino e de aprendizagem mediado pela Tecnologia da Informação e Comunicação. » Conhecer as funções de cada sujeito participante da equipe multidisciplinar na oferta de cursos EaD. 	10h
<p>Unidade 2 – A preparação de educadores para o desenvolvimento de projetos pedagógicos por intermédio das TIC. Condições para que os educadores desenvolvam planos de formação, por meio da EaD, de outros profissionais através de tecnologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> » Refletir sobre as condições necessárias para o desenvolvimento de projetos pedagógicos por meio das tecnologias digitais. » Analisar os condicionantes para o desenvolvimento de planos de formação por meio da EaD. 	10h
<p>Unidade 3 – A organização da infraestrutura e a manutenção em programas e cursos de EaD. Elaboração de projetos didático-pedagógicos e design instrucional para cursos e programas em EaD com foco na EJA integrada à Educação Profissional – EP.</p>	<ul style="list-style-type: none"> » Compreender a organização e a infraestrutura necessárias ao desenvolvimento de cursos EaD e identificar as particularidades dos projetos didático-pedagógicos para a EJA integrada à EP. 	5h
<p>Unidade 4 – Acompanhamento e avaliação de cursos e programas em EaD: a avaliação em várias dimensões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> » Conhecer a avaliação de cursos e programas em EaD. 	5h

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Roteiro de estudo

Os objetivos de aprendizagem estabelecidos para esta disciplina requerem o envolvimento do estudante nas leituras e análises propostas no material-base, como também leituras de materiais complementares, quando sugeridos. Assim, espera-se que o estudante possa desenvolver a capacidade crítica e analítica sobre os processos de gerenciamento da EaD com vistas ao aprimoramento do conhecimento ora construído.

A avaliação da aprendizagem será de forma contínua, consistindo em verificar tanto a participação nos fóruns e *chats* como a realização das atividades propostas, tais como a elaboração de planos de gestão e a avaliação de planos e processos de gestão em situações educacionais associados ou não à EJA.

Introdução

Nesta disciplina, você será convidado a um passeio pelos principais marcos conceituais que dialogam sobre a gestão da educação a distância, sendo tal conteúdo imprescindível ao aluno que vislumbra a possibilidade de compreender aspectos gerais e particulares da gestão de educação por meio das mídias digitais, como também através de materiais didáticos de natureza diversa, como os impressos e as multimídias de áudio e vídeo.

A disciplina Gestão da Educação a Distância subdivide-se, portanto, em quatro unidades interligando as fases que compõem a gerência em EaD, dialogando com autores da área e suas múltiplas perspectivas de ensino e aprendizagem mediadas pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTIC.

Currículo sintético do professor-autor

Bernardino Galdino de Sena Neto é mestre em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Gestão Pública, graduado em Administração Pública e Licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tem experiência com atividades de tutoria a distância e presencial na UFRN e tutoria presencial no IFRN. Foi professor da área de Administração Pública na UFRN e, atualmente, é docente do núcleo de Gestão do IFRN.

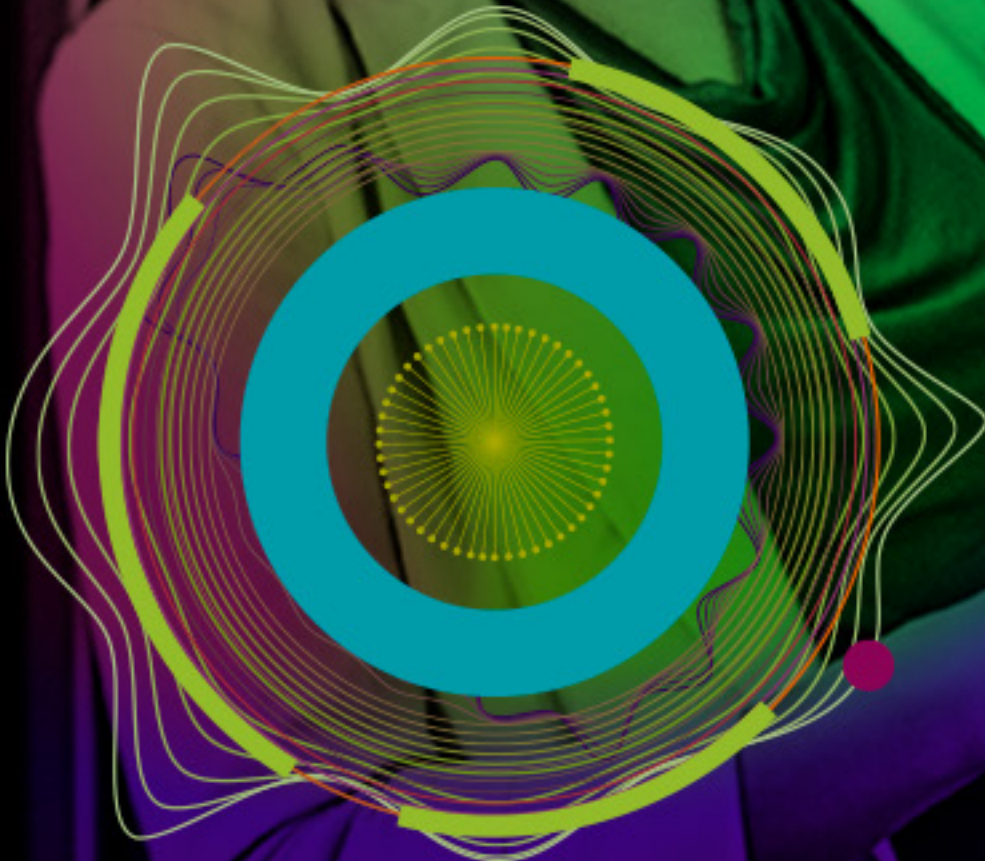


Gestão da educação a distância

Unidade I

**Modelos de gestão na
educação a distância**

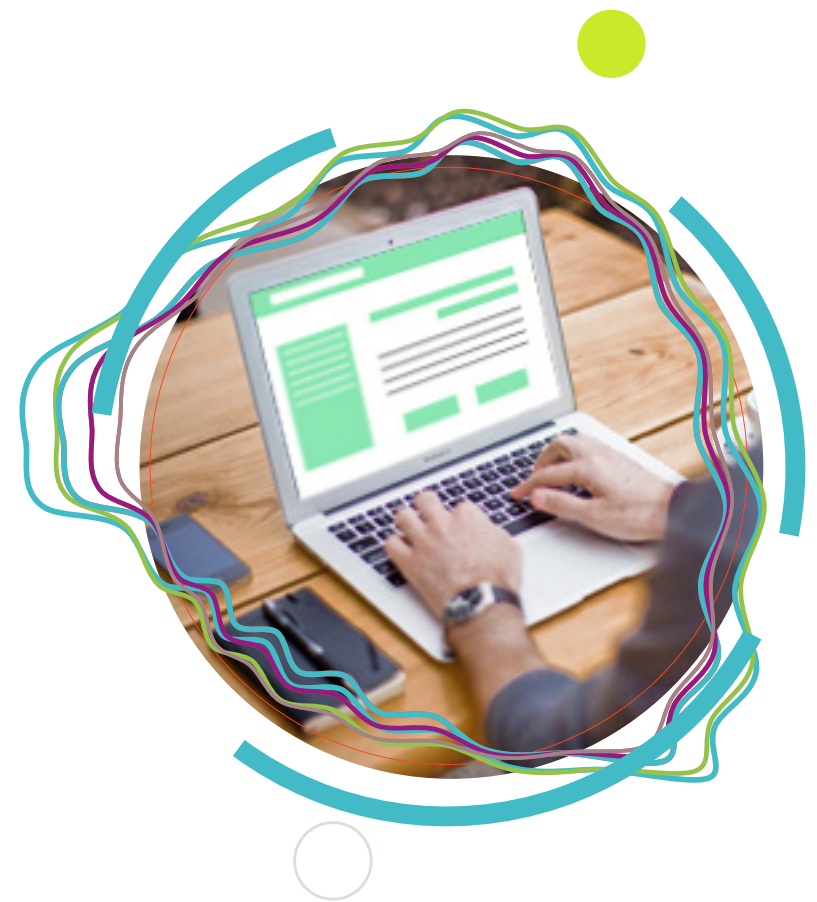
Bernardino Galdino de Sena Neto



Objetivos de aprendizagem

- » Compreender os modelos de gestão necessários ao processo de ensino e de aprendizagem mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
- » Conhecer as funções de cada sujeito participante da equipe multidisciplinar na oferta de cursos EaD.

Modelos de gestão do processo de ensino e aprendizagem utilizando ambientes virtuais



FLUXO DE INFORMAÇÕES

Nesta Unidade I, você vai estudar os seguintes temas:

Globalização econômica. Era do conhecimento e da informação. Gestão. Gestão de sistema em EaD. Trabalho em equipe. Formação multidisciplinar.

Na atualidade, vive-se a chamada era do conhecimento, em que a sociedade valoriza o saber cada vez mais. Sendo assim, as pessoas tendem a buscar o saber das mais variadas formas por acreditarem que, adquirindo capital intelectual, ganham qualitativamente em conhecimento.

Essa era do conhecimento tem forte ligação com a globalização econômica do mundo. A economia da nova era do conhecimento, segundo Drucker (1994), traz o conhecimento e a comunicação como principais fontes de riqueza da humanidade e apresenta latência a partir das relações de poder existentes entre as sociedades, que, envolvidas pela globalização, precisam de se adequar às normas impostas pela busca do saber sistematizado e atualizado.

Nesse contexto, a educação precisa se adequar às novas frentes do saber, e isso exige que os educadores desenvolvam modelos práticos e dinâmicos os quais supram a necessidade do saber sistematizado em tempo mais próximo dos acontecimentos e das mudanças mundiais produzidas pela economia globalizada.

Dessa forma, é preciso pensar a gestão do conhecimento como um processo que requer novas alternativas e novas ferramentas capazes de ampliar as possibilidades de difusão do saber. Nessa perspectiva, a interatividade trazida pela *internet* agrega valor aos diversos segmentos da sociedade, dentre eles a educação na modalidade a distância, transformando tal modalidade numa excelente opção, por atender, sem restrição de tempo e de espaço, a um grande número de pessoas geograficamente distantes e permitindo a construção do conhecimento de forma prática e dinâmica. A esse respeito,

A educação atravessa um momento de ‘transição’, em que modelos e paradigmas tradicionais do entendimento da realidade estão sendo revistos. Nesse sentido, discutir e entender a educação a distância e seus modelos de gestão é um importante passo para a construção de um modelo que atenda às necessidades emergentes da população (MORE; MORITZ; PEREIRA; MELO, p. 105).

A EaD é uma modalidade de ensino que possibilita formação a uma parcela significativa da população que não dispõe de tempo para as aulas presenciais, sendo a construção do conhecimento sustentada pelas tecnologias educacionais voltadas, na contemporaneidade, ao uso da informática e da *internet*.

Essa característica ocorre devido ao intenso processo de mudança no conceito valorativo de ensino, que acontece devido os novos processos tecnológicos que influenciam na qualidade e dinamicidade das ferramentas de ensino-aprendizagem, o que vem a quebrar o paradigma que inicialmente vinculava e qualificava esta modalidade de ensino a baixo nível de prestígio (SENA-NETO; MEDEIROS, 2013, p. 15).

Cabe destacar que a *internet* propiciou um substancial crescimento da EaD, fazendo romper, em parte, os paradigmas que apontavam para a descredibilidade dessa modalidade de ensino.



Segundo Moré *et al.* (2010), em termos atuais, a EaD pode ser entendida como agente de inovação dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo, no aporte tecnológico, um diferencial quanto aos métodos didático-pedagógicos, os quais favorecem a dialogicidade necessária à construção do conhecimento compartilhado.

Quanto às formas de ação, atuação e alcance da EaD, a partir da década de 1990, em âmbito geral, houve um grande crescimento de ambientes virtuais de aprendizagem e a utilização destes pelas mais variadas instituições de ensino, como escolas de nível fundamental e médio, organizações sem fins lucrativos, universidades públicas e organizações educativas corporativas.



SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a história da Educação a Distância, acesse:

COSTA, K. S. **EAD: sua origem histórica, evolução, atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial.** 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>. Acesso: 12 ago. 2019.

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo** = Distance learning: concepts and history in Brazil and in the world. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

Essa ampla difusão dos ambientes virtuais deu-se pelo crescimento interativo introduzido pela *internet*, permitindo às instituições desenvolverem estratégias de modelos gerenciais para a oferta da educação a distância.

Desse modo, os fundamentos comunicacionais para o gerenciamento dos processos educativos mediados passaram a contar com o aporte tecnológico das novas mídias digitais, ou seja, das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), as quais trouxeram novas possibilidades de mediação cada vez mais precisas e ágeis, reorientando os processos de informação e comunicação educativos. É importante citar que o desenvolvimento das mídias digitais contribuíram decisivamente para o fortalecimento da EaD no mundo.

Nesse cenário, o docente e o aluno, saindo da lógica do ensino tradicional, estabelecem uma relação baseada no constante diálogo e na cooperação mútua, já que não existe mais a figura do professor enquanto único detentor do saber, mas sim como mediador do conhecimento que se mostra amplo ao aluno a partir das ferramentas digitais e dos arranjos educacionais mediados.



O aluno, então, aprende a aprender, aprende a fazer ciência, aprende a fazer arte, aprende a construir o seu conhecimento mesmo distante do professor mediador, porém com bastante proximidade das inúmeras opções que a tecnologia favorece, sendo um sujeito com características autônomas nessa atividade de ação e reflexão sobre o conhecimento.



Para Aretio (1997), a educação a distância atualmente aparece como bidirecional, colocando o estudante como sujeito que, além de receber as informações, precisa estabelecer relações dialógicas, criativas e críticas com o saber em processo de construção, ressignificando o modo de aprender e de pensar sobre o próprio aprendizado.

Essa característica bidirecional tem a ação sistemática dos diversos recursos didáticos e o apoio institucional como meios de flexibilização que proporcionam independência ao discente em relação ao processo macro de aprendizagem pelo viés colaborativo e participativo, ou seja, aprender não se restringe mais aos espaços fechados das salas de aula, mas ancora-se na infinidade de instrumentos disponibilizados pela *internet* e que facilitam o fluxo de informações e de conhecimento.

A fim de dar conta dessa gama de possibilidades, as instituições de ensino, com vistas a garantir a sistematização do saber,

devem adequar os cursos oferecidos às características do público-alvo, adotando referenciais teórico-práticos que possibilitem a aquisição de competências que favoreçam o desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional do participante (SENA-NETO; MEDEIROS, 2013, p. 15).

Para o aproveitamento eficiente dos recursos disponibilizados para a EaD, deve-se priorizar a conceituação sobre gestão, a qual, segundo Dias (2012), consiste num processo de gerenciamento de recursos, sendo eles os recursos materiais, os recursos financeiros e os recursos humanos. Uma vez que esses recursos são planejados pelos membros especializados da instituição ofertante da EaD, novas possibilidades de sucesso despontam na gestão desses recursos.

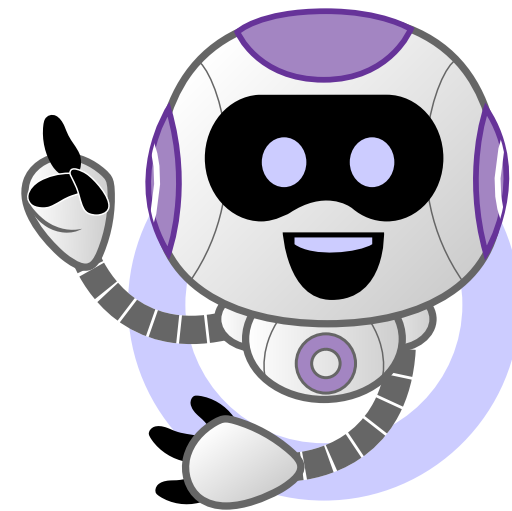
Os recursos materiais são relativos aos bens como matéria-prima necessária para o grupo realizar sua produção. Os recursos financeiros consistem no dinheiro e nos aportes necessários para o início da produção, desde a compra da matéria-prima até a aquisição de instrumentos, de máquinas, de um espaço para efetuar a produção. Por fim, os recursos humanos são as pessoas que compõem as organizações (DIAS, 2012).

Nesse aspecto, os recursos humanos são o principal ativo das organizações contemporâneas, as quais sustentam a ideia de capital intelectual e, para ofertarem EaD, precisam

ter atenção quanto aos recursos humanos, proporcionando ambiente e atribuições adequados ao exercício laboral, além de criar estímulos motivacionais a fim de tornar o trabalho atrativo e desafiador às pessoas, contribuindo para a sensação de pertencimento ao ambiente de trabalho (DIAS, 2012, p. 45).

Em suma, a gestão da EaD compreende a busca e o desenvolvimento de múltiplas estratégias e ferramentas de conhecimento a serem administradas em um sistema interativo para otimização do processo de ensino e de aprendizagem a distância.

Para tanto, é imprescindível o desenvolvimento de fundamentos essenciais à gestão de uma educação a distância bem-sucedida. Essa gerência passa obrigatoriamente por, pelo menos, três fundamentos: a gestão de pessoas, a gestão estratégica e a avaliação institucional. O Quadro 2 os representa. Confira!



Quadro 2 – Fundamentos para a gestão em EaD.

GESTÃO DE PESSOAS	Parte da necessidade de uma equipe bem integrada que trabalhe mediante uma sinergia única, uniformizando os processos de gestão.
GESTÃO ESTRATÉGICA	Parte da necessidade de buscar e encontrar saídas singulares para os problemas ocorridos no processo de ensino e de aprendizagem na EaD.
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Parte da necessidade de se conceber um sistema de avaliação que consiga avaliar os aspectos que compõem o projeto da EaD, diagnosticando os problemas no processo de gestão e apontando soluções mais adequadas. Esse momento precisa ser de autoaprendizagem para toda a equipe envolvida, já que a avaliação institucional promove a devida readequação do sistema.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Partindo dessa fundamentação sobre a gestão dos cursos da EaD, outro elemento se faz essencial: a formação de equipes multidisciplinares capazes de gerir todo o processo, como também acompanhar e avaliar a efetividade do mesmo. Este tema será abordado no tópico a seguir.



A formação de equipes multidisciplinares atuantes em programas e cursos através da EaD

Formar equipes de trabalho passa necessariamente pela compreensão do que é uma equipe. Segundo Dias (2012), construir e manter a perspectiva de grupos de trabalho, na atualidade, tem sido um dos grandes desafios da gestão de pessoas, tendo como premissa a ideia de que a ação coletiva gera melhores resultados que a soma de ações individuais.

Diante do que se coloca, novas possibilidades se apresentam para a gestão da EaD. Nesse contexto, o profissional dessa modalidade de ensino precisa estar aberto às mudanças e propenso ao trabalho em equipe, estando na posição de mediador, orientando a construção do conhecimento, ou seja, deve haver uma reorientação da docência, a qual passa a focar no gerenciamento do ensino e da aprendizagem e em auxiliar o aluno na busca, na exploração e na seleção das informações encontradas nas mídias.

O gestor da EaD, responsável pelo direcionamento das equipes de trabalho, tem o papel de articulador dos vários interesses, levando-se em consideração tanto o perfil da instituição como também o perfil do seu público-alvo, qual seja, o dos alunos a serem atendidos.

Nessa articulação, o gestor buscará promover uma intervenção maior, com base no que está previsto do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, de forma que o resultado seja previsível, garantindo, assim, o resultado esperado.

Desse modo, ao conhecer a estrutura de funcionamento da EaD, tanto na instituição como fora dela, o gestor precisa desenvolver três características essenciais ao bom desenvolvimento do seu trabalho, a fim de atender às demandas do público-alvo. Veja no Quadro 3 a demonstração dessa configuração.

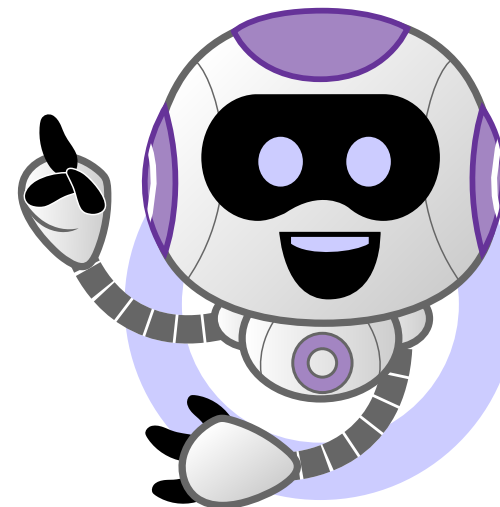
Quadro 3 – Perfil do gestor em EaD.

PERFIL CRÍTICO	Um perfil de mudanças em face da tecnologia atual. Esse perfil atende a uma prática fundamentada na reflexão constante sobre a realidade em que se vive, comprometida com o papel de educador.
PERFIL CRIATIVO	Um perfil marcado pela criatividade, pela cordialidade e pela comunicação. Deve-se ir além das fórmulas pré-estabelecidas, já que o verbo “criar” indica ação e pressupõe movimento em direção ao que é inovador.
PERFIL COMUNICATIVO	Um perfil flexível para atender aos ajustes necessários durante o processo. Para potencializar sua prática na EaD, o gestor precisa utilizar as tecnologias disponíveis e avaliar a necessidade de novos arranjos tecnológicos, selecionar os materiais e elaborar as estratégias de ensino e de aprendizagem, com clareza das potencialidades dos recursos midiáticos que se possa empreender a partir das características da instituição.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

O gestor em EaD precisa transmitir segurança ao aluno e conhecer, de maneira geral, o funcionamento de toda a estrutura institucional para a utilização eficiente das demandas da EaD, isto é, deve conhecer o PPP, a legislação que ancora essa modalidade de ensino, a plataforma que dá suporte ao funcionamento dos cursos, o perfil dos alunos, o perfil dos professores conteudistas e formadores, o material didático e as suas potencialidades.

Nesse conjunto, a equipe multidisciplinar emerge como importante espaço de pesquisa, produção, implementação e avaliação na gerência da EaD. Confira essa equipe de trabalho no Quadro 4.



Quadro 4 – Equipe multidisciplinar em EaD.

Webdesigner	Atua na elaboração de materiais didáticos digitais através das plataformas digitais.
Desenvolvedor	Desenvolve objetos de aprendizagem que dão suporte às aulas virtuais, com multimídias interativas.
Administrador de redes	Gerencia as redes de computadores, dando suporte às tecnologias como videoconferência e <i>webconferência</i> .
Ilustrador	Ilustra e adequa imagens, fotografias, infográficos aos textos didáticos.
Programador	Cria e desenvolve aplicativos para utilização na EaD, além de possibilitar melhorias nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).
Diagramador	Realiza as edições necessárias para os materiais didáticos.
Designer Instrucional	Desenvolve ações em conteúdos específicos listados pelo professor conteudista, apontando a interatividade dos objetos de aprendizagem.
Revisor de Texto	Cuida da revisão linguística dos materiais didáticos produzidos.
Professor Conteudista	Cria e desenvolve os materiais didático-pedagógicos ofertados pelos cursos e disciplinas.
Professor Formador	Atua diretamente na disciplina, interagindo com os alunos, de maneira síncrona e assíncrona, na plataforma virtual, desenvolvendo estratégias para o alcance dos objetivos da disciplina e realizando as devidas avaliações.
Tutor	Acompanha o professor formador na disciplina, orientando os alunos durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Fonte: Adaptado de Dias, 2012.

Portanto, pensar a gestão da EaD perpassa uma extensa quantidade de ações dos profissionais que, interligados, promovem o desenvolvimento da EaD como um todo, desde a criação de novas metodologias, novos arranjos didáticos e novas possibilidades de interação mediadas pelo uso da *internet* e das TIC mais recentes.

Nesse cenário, o acesso e o uso de tecnologias digitais, como *smartphones* e computadores portáteis, têm favorecido o alcance da EaD em espaços diversificados, cabendo à equipe multidisciplinar, apresentada no Quadro 4, pensar estratégias que deem suporte aos alunos nos mais distintos lugares, considerando as mais variadas demandas de estudantes como o deficiente físico, o deficiente mental, o jovem, o adulto, o profissional da educação pública ou corporativa com interesses e acesso a essas tecnologias de maneira particularizada.

Síntese da unidade

Nesta Unidade I, discutimos como a globalização econômica e a chamada era do conhecimento e da informação têm causado impacto na EaD e contribuído decisivamente para o crescimento dos cursos e de programas educacionais mediados pela tecnologia nessa modalidade da educação a distância. Discutimos conceitos de gestão, de trabalho em equipe, como também conhecemos a ação da equipe multidisciplinar, a qual respalda o trabalho didático-pedagógico desenvolvido, garantindo a execução dos cursos.

Avaliação de aprendizagem

Atividade 1:

Chegamos ao fim da Unidade I. Vamos, agora, verificar o que aprendemos sobre os modelos de gestão para o processo de ensino e de aprendizagem mediado pela tecnologia e como a equipe multidisciplinar deve trabalhar para uma gestão da educação a distância eficiente e efetiva.

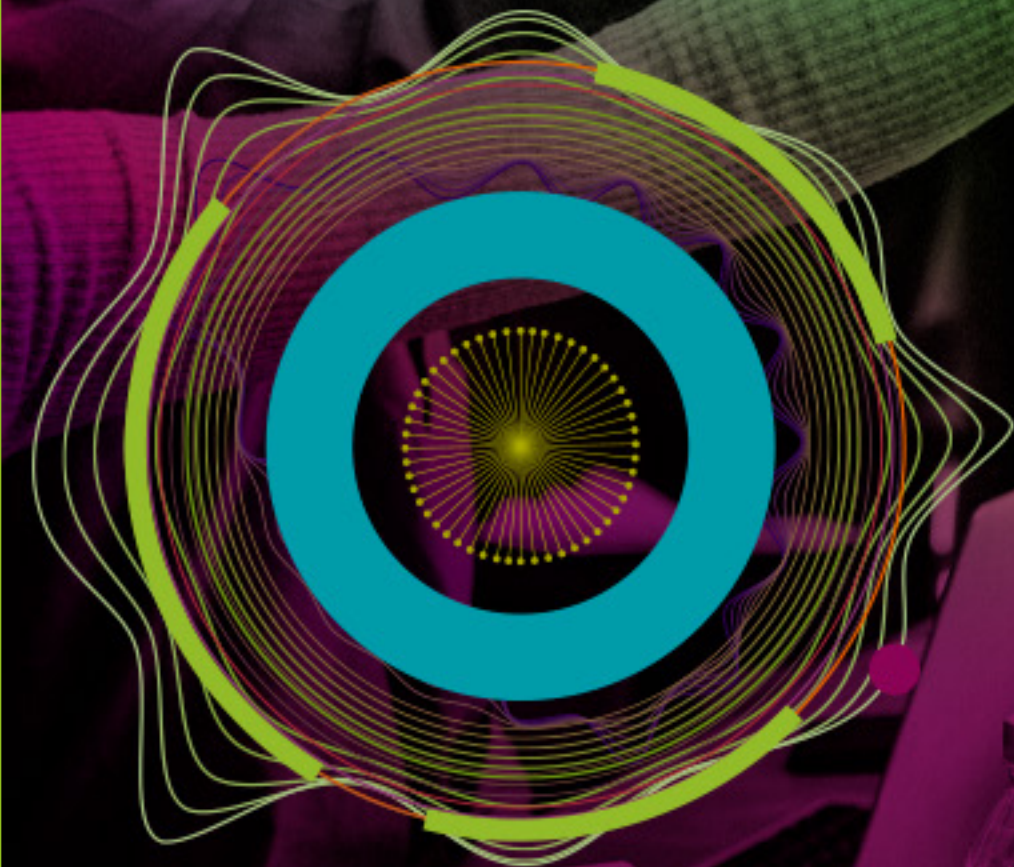
- 1.** Como a gestão dos projetos de educação a distância precisa acontecer para que haja o atendimento eficaz ao público-alvo dos cursos dessa modalidade?
- 2.** Como a sinergia entre os profissionais da equipe multidisciplinar da EaD contribui para o bom desenvolvimento dos cursos mediados pelas TIC?

Gestão da educação a distância

Unidade II

**A formação de educadores
e as tecnologias digitais**

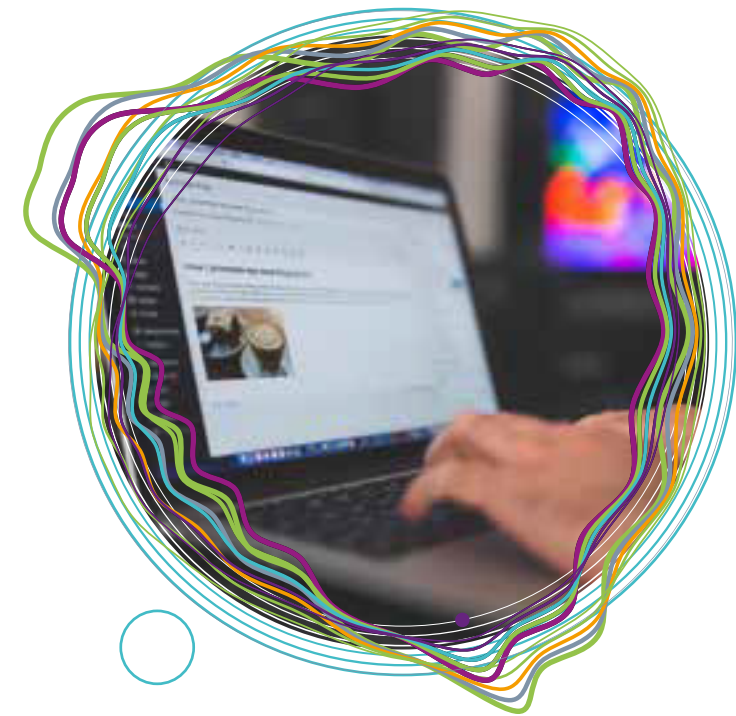
Bernardino Galdino de Sena Neto



Objetivos de aprendizagem

- » Refletir sobre as condições necessárias para o desenvolvimento de projetos pedagógicos por meio das tecnologias digitais.
- » Analisar os condicionantes para o desenvolvimento de planos de formação por meio da EaD.

A preparação de educadores para o desenvolvimento de projetos pedagógicos por intermédio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)



FLUXO DE INFORMAÇÕES

Nesta unidade II, você vai estudar os seguintes temas:

Sociedade do conhecimento. Formação de professores. Planos de formação por meio de tecnologia.

Pensar na preparação de educadores para o desenvolvimento de projetos pedagógicos intermediados pelas TIC requer que consideremos o atual cenário da chamada sociedade do conhecimento, a qual é baseada na informação dinâmica e flexível.

Essa sociedade do conhecimento está em constante desenvolvimento e tem as inovações tecnológicas como inerentes ao convívio diário, seja em casa, no trabalho ou na escola. Um dos fatores de grande relevância nesse contexto é a democratização do acesso à informação pelo uso da *internet*. Não obstante, faz-se necessário que o indivíduo desenvolva a capacidade de interpretação dos dados que, no conjunto das tecnologias informacionais, emergem com bastante força.

Sendo assim, com o maior acesso à *internet*, é preciso desenvolver a capacidade de acessar os dados, pensar sobre os dados, analisar e interpretar os dados como também partilhar essa informação. Esse conjunto interpretativo, que vai do dado ao conhecimento, coloca a pessoa como principal fonte de conhecimento, uma vez que ela tem a capacidade de disseminar saberes em tempo real, embora exista a distância geográfica.

É nessa conjuntura que a educação a distância se apresenta, tendo o professor articulado às mídias digitais como um elemento disseminador do saber. Conforme Buarque (2012), mesmo imerso em toda a tecnologia disponível, o professor continua sendo o centro do processo pedagógico, porém de maneira diferente, visto que ele poderá conduzir sua sala de aula com um expressivo número de centenas de alunos, todos conectados.

No entanto, Jonassen (2007) enfatiza não ser suficiente o professor desenvolver competências tecnológicas, como navegar na *internet*, manusear e dominar *softwares*, mas, sobretudo, desenvolver competência pedagógica capaz de



realizar uma leitura crítica das informações que, muitas vezes, estão difusas na rede.

Nessa perspectiva da sala de aula virtual, o grande desafio contemporâneo, segundo Buarque (2012), é formar esse novo professor, ou seja, reinventar um novo tipo de educador. Sendo assim,

No que diz respeito aos equipamentos já disponíveis, o professor terá de se reformar, se reinventar, isto é, para ser um bom professor, ele precisa ser capaz de oferecer o máximo de recursos a seus alunos, ou seja, da mesma maneira que não se imaginava um professor sem quadro-negro no século passado, atualmente não se pode conceber um professor que não disponha nem se beneficie dos recursos modernos que facilitam o aprendizado, como televisão, computador, vídeo, programação visual, informática (BUARQUE, 2012, p. 145).

A partir dessa realidade, cinco questões quanto à formação de educadores aparecem como desafio: o uso dos novos equipamentos, a dinâmica do conhecimento, a presença da mídia, a ausência da família e o precoce conhecimento dos alunos, conforme você pode aferir no Quadro 5.

Quadro 5 – Os desafios para a formação dos educadores.



Fonte: Adaptado de Buarque, 2012.

Em suma, formar o professor que atenda à velocidade das mudanças se faz necessário para garantir uma mediação com os alunos de forma eficiente e significativa diante do cenário atual.

Nesse contexto, o gerenciamento de processos educacionais mediados a partir da introdução das TIC no processo de ensino e de aprendizagem impulsiona o docente, em seu processo formativo, a pensar em novos artifícios educativos para o desenvolvimento de suas aulas.

As funções docentes se ampliam e integram-se a um processo de planejamento e execução que vai além do seu esforço individual, sendo necessário o envolvimento de uma equipe multidisciplinar. Nesse sentido, a seleção, a organização e a transmissão do conhecimento que o professor realiza nas aulas presenciais correspondem, na EaD, à preparação e à autoria de materiais impressos, áudios, vídeos e demais materiais para a *web*. Nesse aspecto, a participação da equipe multidisciplinar (discutida na Unidade I) aparece como essencial, uma vez que a adequação do conteúdo escrito para as diversas mídias digitais exige um conhecimento específico que o docente nem sempre é detentor.

Organizados os materiais, a interação ocorrerá, principalmente, pelo uso das múltiplas mídias disponibilizadas através das plataformas virtuais que dão suporte ao processo de ensino e de aprendizagem e que, na educação a distância, é chamada de sala de aula virtual. Nesse processo dialógico, a comunicação para a gestão dos processos educacionais na EaD exigirá do docente habilidades, tais como

- » Avaliar as tecnologias indispensáveis para que o processo do ensino e da aprendizagem se estabeleça.
- » Selecionar as tecnologias, levando em conta o contexto no qual serão utilizadas.
- » Considerar as condições de acesso e domínio do aluno às ferramentas tecnológicas envolvidas nesse processo.
- » Elaborar estratégias com os recursos tecnológicos que potencializem a aprendizagem do aluno.

Assim, formar educadores para atuarem na EaD requer o desenvolvimento de competências baseadas nas Habilidades, Conhecimentos e Atitudes (CHA) que, segundo Gramigna (2002), constituem-se como elementos que afetam a maior parte do trabalho de uma pessoa, impactando diretamente o desempenho do trabalho realizado.

Partindo dessa competência, é preciso que o educador se coloque na perspectiva de atenção às possibilidades de criação de um ambiente motivacional, acolhedor e dialógico, onde o conhecimento possa ser construído coletivamente e tenha a participação de todos, tanto da equipe multidisciplinar quanto dos alunos.

O desenvolvimento do CHA parte do conceito de que o profissional seja capaz de correlacionar as suas habilidades, conhecimentos e atitudes, enquanto competências, em torno do objetivo do seu trabalho. Confira essas informações no Quadro 6.



Quadro 6 – As dimensões das competências.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Ao gerenciar o processo de ensino e de aprendizagem a distância, caberá ao docente desenvolver o espírito de equipe e ampliar as possibilidades de comunicação interpessoal, pois, além de acompanhar os alunos na aprendizagem, ele precisa estar em constante articulação com a equipe multidisciplinar que auxiliou na construção e na adaptação dos mais diversos materiais didáticos, garantindo, assim, que as competências perfiladas ao CHA sejam efetivamente desenvolvidas e garantam uma formação crítica e alinhada às inovações proporcionadas pelas TIC.





Condições para que os educadores desenvolvam planos de formação, por meio da EaD, de outros profissionais através de tecnologias

Mesmo capacitados para a atuação na educação a distância, o desenvolvimento de planos de formação para outros profissionais mediados pela EaD passa por desafios. Segundo Lima e Santos (2012),

um dos principais desafios ao processo de ensino e de aprendizagem nessa modalidade de ensino relaciona-se com a maneira eficaz em realizar a

transposição didática dos conhecimentos científicos para situações reais de ensino, na perspectiva de garantir que os objetivos traçados para o curso, disciplina ou qualquer situação de aprendizagem sejam plenamente alcançados (LIMA; SANTOS, 2012, p. 111).

Ainda conforme os autores supracitados, a transposição didática consiste na conversão e adaptação dos conhecimentos adquiridos no processo formativo em objetos “ensináveis”, ou seja, com condições de serem apresentados e ressignificados pelos alunos.

De acordo com Chevallard (2001), o conceito de transposição didática designa o conjunto de transformações que um saber de referência (cientificamente adquirido) sofre para ser ensinado. Esses objetos ensináveis precisam ser apresentados após criteriosa análise da situação que envolve a estrutura disponível para a transmissão desse conhecimento pelo perfil do aluno. Esse processo compreende algumas etapas, tais como:

Quadro 07 – Objetivos ensináveis.

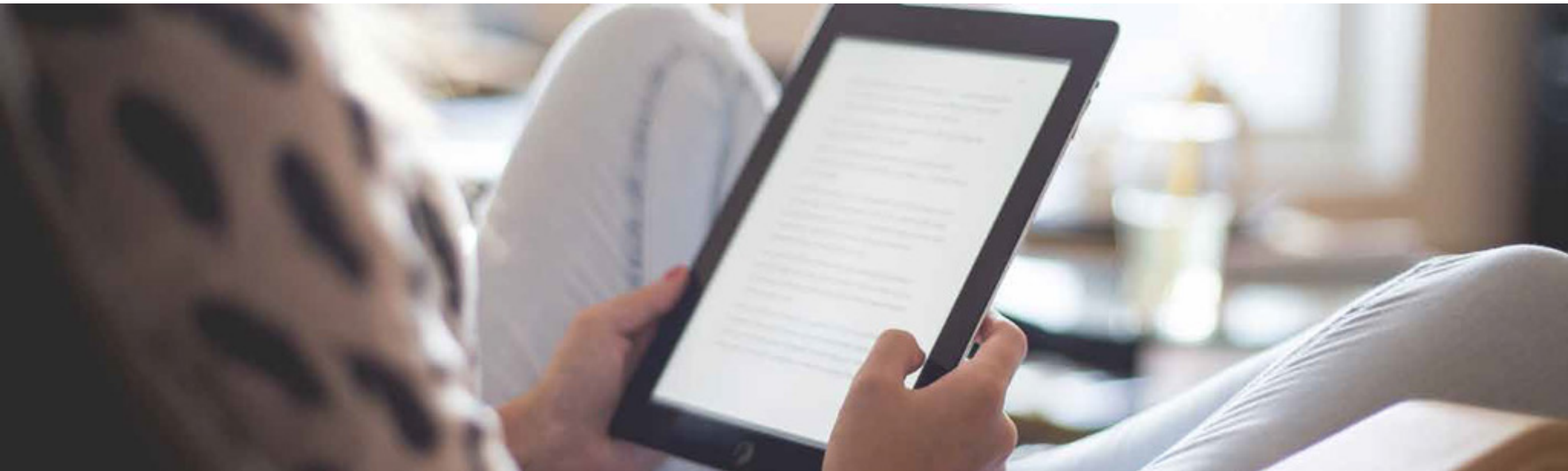
- » Selecionar e adaptar os conteúdos, de acordo com os interesses do professor, ao alcance dos objetivos traçados, buscando potencializar os conhecimentos do aluno a partir do desenvolvimento de novas habilidades e sentidos para o novo conhecimento construído.
- » Pensar estratégias de ensino que estimulem a curiosidade e desenvolvam a autonomia do aluno, como também adotar um sistema de avaliação capaz de favorecer a aprendizagem individual, sobretudo, a partir da interação com os demais alunos num processo recíproco de troca de conhecimentos, a partir das comunidades de aprendizagem.
- » Desenvolver uma metodologia que suporte a realização de um trabalho interativo com os alunos, em um espaço de estudo flexível e dinâmico, desafiando-os na aceitação e no compartilhamento da responsabilidade da aprendizagem individual e coletiva.

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Acrescenta-se a isso, a necessidade do uso de diferentes mídias, o suporte ao texto escrito através de ilustrações, gráficos, tabelas explicativas, o desenvolvimento de uma linguagem que estabeleça um diálogo com os estudantes como também a organização do material didático em blocos de conhecimento com retomadas e testes relativos ao conteúdo e à aprendizagem do aluno ao longo do material (LIMA; SANTOS, 2012).

Para tanto, o material didático disponibilizado deve ser escrito em uma linguagem apropriada ao ambiente virtual da sala de aula, uma vez que a sociedade parte de uma cultura escolar de ensino presencial e, se não forem observadas algumas características específicas para o material didático utilizado nesse processo, os resultados podem não sair como se espera.

Desse modo, é preciso que se observem alguns princípios básicos relativos à produção de materiais didáticos próprios para a utilização em formações na EaD, como ilustrado sinteticamente a seguir. Confira!



Quadro 08 – Princípios relativos à produção de material didático.



Fonte: Adaptado de Lima e Santos, 2012.

Dadas as particularidades apresentadas, ainda é preciso que se considere a necessidade de “avaliar todo o processo que envolve o curso: programa, implementação, execução, resultados e produto. Além disso, o impacto na aprendizagem dos alunos também deve ser considerado” (VERDUM; GIRAFFA; MACHADO, 2014, p. 11), ou seja, devem-se aprimorar os processos de formação subsidiados pelo acompanhamento dos cursos e da avaliação, desde os objetos ensináveis até a gestão das equipes de trabalho.

Portanto, o uso de recursos tecnológicos da informação e da comunicação pode representar um salto significativo na gestão do processo educacional a distância, trazendo maior abrangência de formação para equipes multidisciplinares em todos os setores produtivos da sociedade contemporânea, porém é preciso que o aluno/profissional e a equipe multidisciplinar se sintam sujeitos dessa mudança.

É importante apontar que, embora as tecnologias digitais tenham avançado bastante nos últimos anos, elas também representam limitação e restrição a muitos alunos que da *internet* dependem, por diversos fatores como infraestrutura de rede pouco desenvolvida em lugares mais distantes no Brasil, o que ocasiona dificuldades de interação por meio de ferramentas síncronas de comunicação, como vídeo e *webconferências*.

Por fim, cabe lembrar que, para o desenvolvimento de planos de formação de professores por meio da EaD, além das condições apresentadas, faz-se essencial o aporte de uma infraestrutura física que comporte as ações necessárias para o desenvolvimento adequado das ações propostas, tema a ser discutido na próxima unidade deste material. Até lá!



Síntese da unidade

Nesta Unidade II, discutimos sobre as condições para o desenvolvimento de projetos pedagógicos por meio das tecnologias digitais, sendo necessário o professor desenvolver competências tecnológicas para manusear as ferramentas digitais essenciais à EaD e também à competência pedagógica, capacitando-o à realização de uma leitura crítica das informações as quais estão difusas na rede.

Leituras complementares

Para ampliar seus conhecimentos, leia o seguinte artigo:

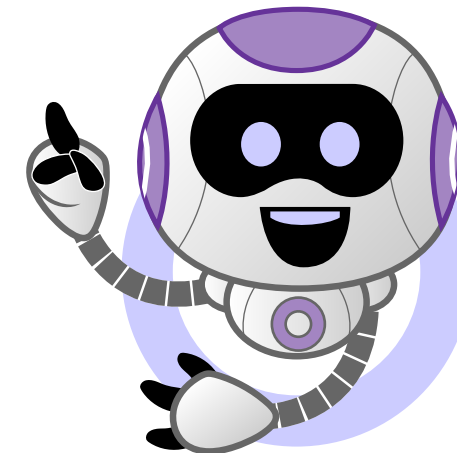
SOLANGE, M. K. A graduação e os desafios da formação do educador do século XXI. Educação, Porto Alegre, ano XXX, n. especial, p. 35-45, out. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84859153002.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Avaliação de aprendizagem

Atividade 2:

Chegamos ao fim da Unidade II. Agora, vamos sintetizar e verificar o que aprendemos sobre a preparação de educadores para o desenvolvimento de projetos pedagógicos por intermédio das TIC e quais as condições para que se desenvolvam planos de formação para outros profissionais por meio de tecnologias.

- 1.** Em grupo, analise e discuta os principais desafios para a formação de educadores para a EJA na era do conhecimento mediado pelas TIC, e responda, no fórum específico, que outras dificuldades você identifica nesse processo.
- 2.** Considerando o desafio da transposição didática na EAD, quais elementos são essenciais para a construção de um material didático que atenda às necessidades de formação no contexto dinâmico e dialógico propiciado por essa modalidade com foco na EJA?

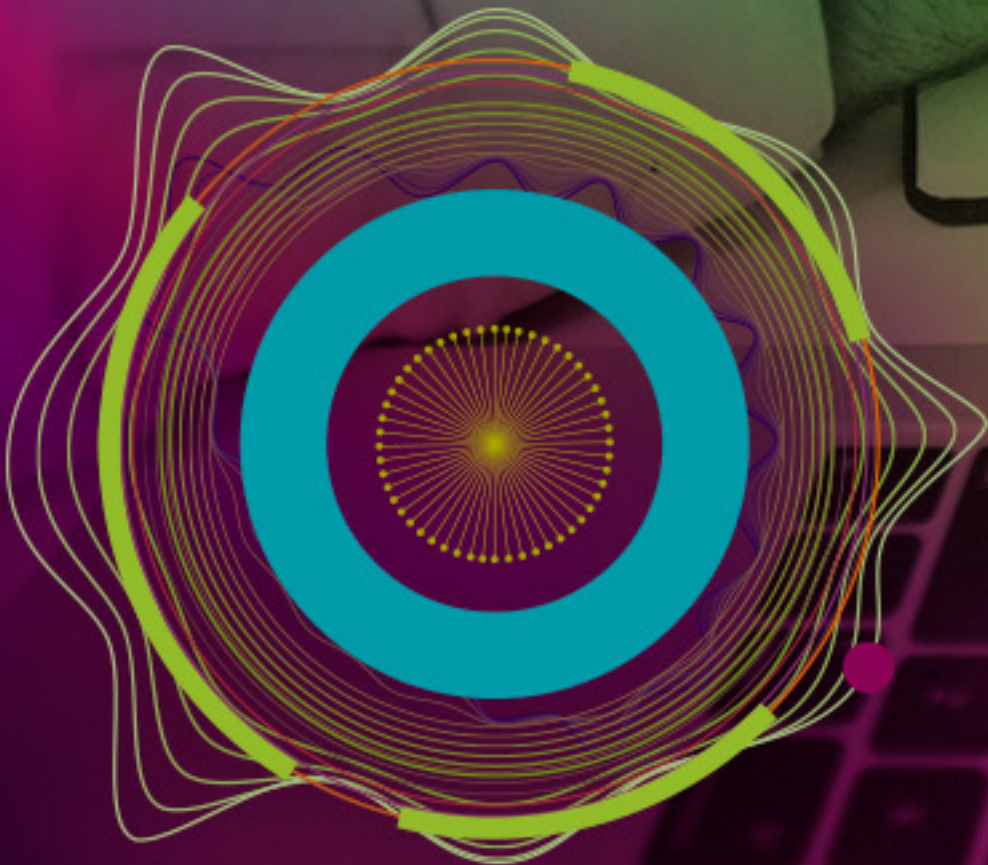


Gestão da educação a distância

Unidade III

**Infraestrutura da
educação a distância**

Bernardino Galdino de Sena Neto



Objetivos de aprendizagem

- » Compreender a organização e a infraestrutura necessária ao desenvolvimento de cursos de educação a distância.
- » Identificar as particularidades dos projetos didático-pedagógicos para a EJA integrada à EP.

A organização da infraestrutura e a manutenção em programas e cursos de EaD



FLUXO DE INFORMAÇÕES

Nesta Unidade III, você vai estudar os seguintes temas:

A presença das TIC na EaD. Elementos físicos e digitais para cursos EaD. Principais ferramentas didáticas em EAD. Projeto pedagógico para EJA integrada à EP.

Nas unidades anteriores, vimos que são muitas as possibilidades para o desenvolvimento de programas de formação mediados pela EaD, como também refletimos sobre as respectivas dificuldades. Sinteticamente, no primeiro caso, temos a facilidade no fluxo de informações por meio da *internet*; no segundo, as barreiras impostas por essa mesma tecnologia que, para alguns, apresenta-se como elemento desfavorável à inserção no processo de aprendizagem pela EaD.

Essa dificuldade apontada se respalda em diversos elementos como a cultura do ensino presencial trazida pelo aluno e a resistência dele à mudança para esse formato de processo educativo e formativo, como também a questão da infraestrutura disponibilizada para o estudo.

No tocante à questão da infraestrutura, é preciso lembrar que, atualmente, o elemento central para o desenvolvimento de cursos a distância é a tecnologia digital. Enquanto, na educação presencial, as tecnologias informacionais podem ou não fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, na EaD, essas tecnologias precisam estar presentes, pois são elas o elemento que interliga ao aluno os conteúdos apontados nas aulas (OLIVEIRA, 2012).

Nesse sentido, é preciso compreender que, além de uma boa estrutura física, com computadores, monitores para *webconferência* e salas adequadas, para ancorar essa infraestrutura, deve haver também um bom suporte digital para os cursos acontecerem e para a interação entre professor, aluno e conteúdo ser a mais eficiente e eficaz possível. É importante ainda que todos os envolvidos, no processo de ensino e de aprendizagem pela EaD, conheçam as tecnologias disponíveis e as suas potencialidades.

No Quadro 9, será apresentado como devem minimamente se estruturar os elementos físicos e digitais para o desenvolvimento das aulas e cursos na EaD. Observe!



Quadro 9 – Infraestrutura física e digital para o desenvolvimento de cursos EaD.

INFRAESTRUTURA – ELEMENTOS FÍSICOS	
Coordenação de curso	A coordenação é o espaço onde os gestores de cada curso se articulam para ofertar e manter os cursos funcionando em seus respectivos polos de apoio presencial.
Secretaria de curso	A secretaria, como parte da infraestrutura gerencial, tem a função de controlar as matrículas dos alunos e o gerenciamento de notas e respectivas certificações após a conclusão dos cursos.
Coordenação e Tecnologias da Informação e Comunicação, Diretoria de Produção de Material Didático e Diagramação/ Impressão/Materiais	Setores responsáveis por produzir, diagramar e disponibilizar os conteúdos digitais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o acesso pelos alunos.
Polo de apoio presencial	Local destinado à recepção de alunos por região. O polo funciona com uma infraestrutura mínima que dê condições ao aluno de participar dos encontros presenciais (caso esteja previsto no PPC do curso) para realizar provas ou outras atividades previstas, além de atendimento pela tutoria presencial. Como recursos humanos temos a figura do coordenador de polo e do tutor presencial.

Biblioteca	Cada polo de apoio presencial deve possuir uma biblioteca com obras relacionadas aos cursos ofertados naquele polo para facilitar a ampliação de conteúdos e saberes pelos alunos, sempre que solicitado pelo professor ou devido ao interesse e à autonomia do aluno em aprofundar os conhecimentos adquiridos no curso.
Laboratório de informática	O laboratório de informática é um dos elementos principais do polo de apoio presencial, pois tal espaço é destinado ao aluno que não tenha acesso à <i>internet</i> em casa. Também serve para a realização de atividades das disciplinas, como provas, que requeiram uso de senhas e não seja permitida consulta a materiais durante a realização dessas atividades.
Sala de videoconferência	Espaço destinado à transmissão em tempo real de aulas e demais atividades que requeiram a presença física tanto da equipe das disciplinas como dos alunos que, embora separados geograficamente, tem, por meio da video conferência, a oportunidade de dialogarem simultaneamente.
INFRAESTRUTURA – ELEMENTOS DIGITAIS	
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Os ambientes virtuais de aprendizagem funcionam como a sala de aula para o desenvolvimento dos cursos. Nesses ambientes, os conteúdos são disponibilizados em diversos formatos, como textos, imagens, vídeos, áudios etc.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Os elementos digitais compreendem uma série de ferramentas que proporcionam interatividade para o ensino a distância. Dentre eles, podemos citar os elementos que compõem o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como sendo um espaço de interação que ancora conteúdos didáticos para cursos *online*.

Dentre as diversas plataformas digitais (AVA) utilizadas para a realização de cursos em EaD, o Moodle é a mais comum. De acordo com Sena Neto e Medeiros (2014), o conceito desse ambiente pode ser entendido como o de um sistema aberto de gerenciamento de cursos, chamado de Learning Management System (LMS) ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Nesse sistema aberto de gerenciamento de cursos, diversos elementos podem ser configurados para a interação entre professor-aluno e aluno-aluno. Os principais são:



Fórum

Espaço de comunicação assíncrona onde todos os participantes interagem trocando ideias e construindo conhecimentos. Essa forma de comunicação pode ocorrer durante um longo período de tempo, já que não é necessário todos os participantes estarem *online* ao mesmo tempo.



Chat

Interação síncrona entre um grupo de participantes de um curso ou disciplina para discutir assuntos de interesse comum em tempo real.

Os *chats* são úteis quando um grupo não pode se encontrar pessoalmente em reuniões, para que possam compartilhar experiências com outros do mesmo curso.

Também tem bastante utilidade no caso de um estudante impossibilitado de comparecer pessoalmente para conversar com seu professor sobre o conteúdo da disciplina.



Tarefa

Espaço onde o aluno pode responder a atividades e realizar avaliações das disciplinas. O módulo permite ao professor comunicar atividades avaliativas, recolher o trabalho e fornecer notas e comentários. Os estudantes podem apresentar qualquer conteúdo digital (arquivos), como documentos de texto, planilhas, imagens ou áudio e vídeos. Alternativamente, ou adicionalmente, a atribuição pode exigir dos estudantes a digitação do conteúdo diretamente no editor de texto.



Questionário

Essa atividade permite criar e configurar questionários com questões de vários tipos, incluindo as de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, correspondência, resposta curta, entre outras.

Além das ferramentas didáticas apresentadas, muitas outras podem fazer parte do processo de ensino e de aprendizagem na EaD, cabendo à coordenação do curso ou ao professor da disciplina decidir quais serão mais adequadas para o alcance dos objetivos propostos na disciplina ou no curso.





Elaboração de projetos didático-pedagógicos para cursos e programas em EaD com foco na EJA integrada à EP

Antes de falarmos em projetos didático-pedagógicos focados em EJA, é pertinente lembrar, embora rapidamente, que a educação de jovens e adultos no Brasil passou por ações descontínuas, sendo a alfabetização o ensino mais presente nessas ações.

Segundo Henrique, Carvalho Neto e Barach (2013), foi a partir de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, do Decreto 5.154/2004 e do Parecer do CNE/CEB nº 11/2000, que as ações constituintes da EJA passaram a ganhar novos formatos. Nesse viés, a LDB assume a EJA como modalidade de ensino, apontando a articulação com a EP na forma integrada com a Educação Básica, como também na forma subsequente ao Ensino Médio. O parecer 11/2000 apresenta a EJA como mais uma forma de acesso ao direito à educação escolar, avançando na definição das funções dessa modalidade de ensino.

Esse entendimento é necessário para que percebamos os desafios enfrentados nas ações e políticas voltadas à EJA. Assim, a elaboração de projetos didático-pedagógicos para cursos focados em EJA integrados à EP requerem o reconhecimento das diretrizes atuais que regem a educação brasileira, a exemplo do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 que tem em sua meta 10 estratégias para o fortalecimento de ações em torno dessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, a Meta 10 reitera o objetivo do PNE de colocar em curso políticas e ações que ampliem não só a escolaridade, mas também a formação para o trabalho dos jovens e dos adultos brasileiros – em especial aqueles mais pobres –, e, assim, contribuir para a redução das desigualdades sociais existentes. A integração da EJA à educação profissional impõe aos gestores públicos diversos desafios, como formação do profissional para lecionar para esse público, integração curricular, desenvolvimento de metodologias de ensino específicas, infraestrutura das escolas etc (BRASIL, 2015, p. 177-178).

Diante disso, os gestores de EaD precisam proporcionar uma formação de acordo com parâmetros instituídos na lei e considerando o público-alvo dos cursos.

É preciso também compreender que um projeto pedagógico deve apresentar os objetivos do curso e as competências e habilidades esperadas para as pessoas que o concluírem, demonstrando didaticamente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas (GUIMARÃES; CARVALHO, 2012).

Portanto, criar e desenvolver um projeto didático-pedagógico, o qual englobe a EP e tenha como público a EJA, requer um profundo conhecimento das fragilidades históricas que marcaram as políticas para este segmento, como também compreender quais os apontamentos atuais, de acordo com a legislação vigente, que ancoram a perspectiva de ações as quais supram a carência formativa e tenham na EaD o suporte necessário para o eficaz cumprimento das ações previstas no planejamento dos cursos.



Síntese da unidade

Nesta Unidade III, estudamos como a presença das TIC tem impulsionado a educação a distância, como também quais são os elementos essenciais, tanto físicos como digitais/virtuais para a realização de cursos EaD, observando as principais ferramentas didáticas dessa modalidade e a necessidade de projeto pedagógico específico para a EJA integrada à Educação Profissional - EP.

Leituras complementares

Para ampliar seus conhecimentos sobre infraestrutura da EaD, consulte o artigo a seguir:

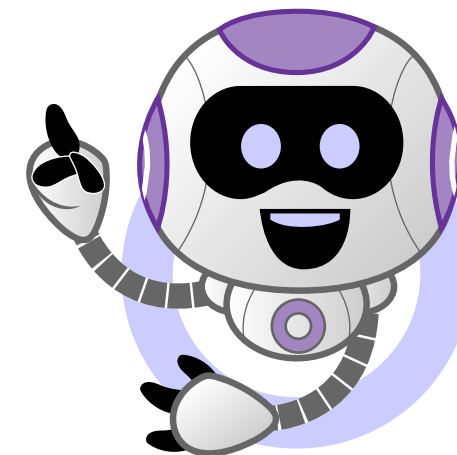
WEISS, D. Definição dos componentes necessários para a implantação de uma infraestrutura de TI para viabilizar uma plataforma EaD numa empresa de *software* e serviços. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gianti/files/orientacao/graduacao/pdf/27_daniel_weiss.pdf. Acesso em 20 jun. 2019.

Avaliação de aprendizagem

Atividade 3:

Chegamos ao fim desta Unidade III. Agora, vamos sintetizar e verificar o que aprendemos sobre a infraestrutura necessária, tanto física quanto digital, para o desenvolvimento de cursos em EaD para o público da EJA com articulação à EP.

1. A atividade consiste na elaboração de um texto que aponte quais são os principais recursos físicos e digitais necessários para que os cursos em EaD aconteçam satisfatoriamente. Depois, responda, no fórum, trazendo seus pontos de vista quanto às fragilidades de cada elemento citado com relação à realidade de seu polo de apoio presencial.

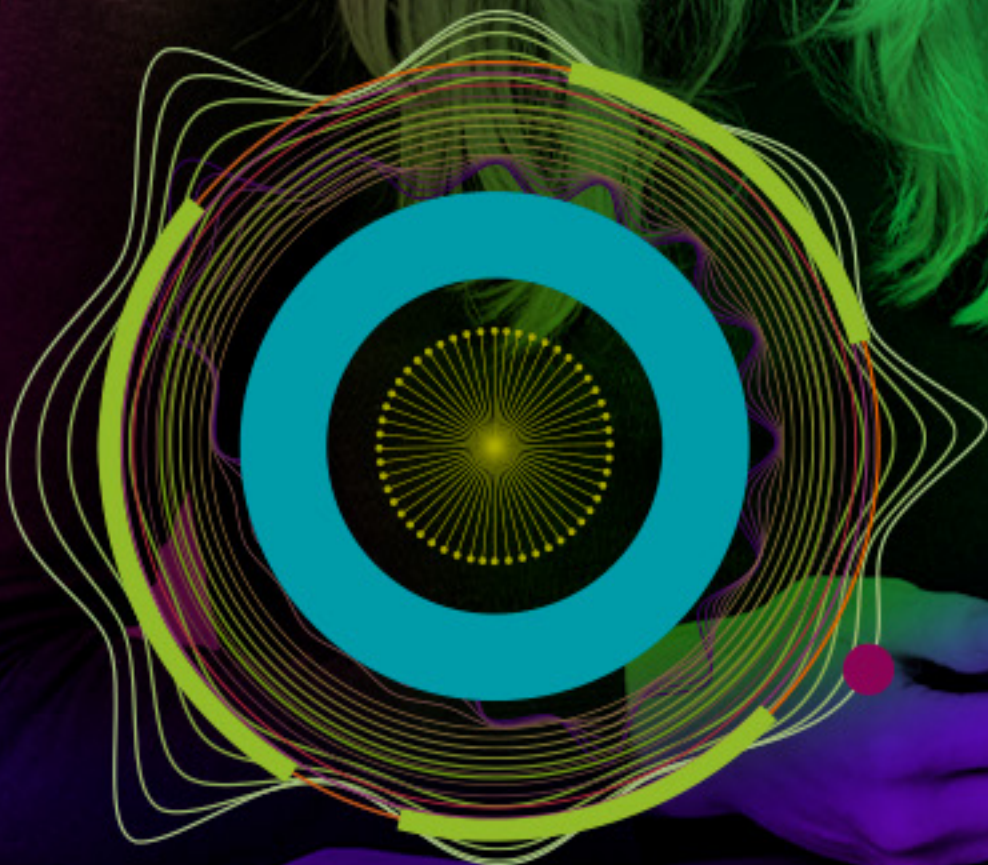


Gestão da educação a distância

Unidade IV

**Avaliação na educação
a distância**

Bernardino Galdino de Sena Neto



Objetivo de aprendizagem

» Conhecer a avaliação de cursos e programas em EaD.

Acompanhamento e avaliação de cursos e programas em EaD: a avaliação em várias dimensões



FLUXO DE INFORMAÇÕES

Nesta unidade IV, você vai estudar os seguintes temas:

O que é avaliação. Quais as dimensões da avaliação. Como é a avaliação na EaD.

Após discutirmos os elementos que englobam a gestão da educação a distância, como os modelos didático-pedagógicos; a equipe multidisciplinar; as condições de formação do professor; e a infraestrutura para a oferta da EaD, cabe, agora, um olhar sobre a questão da avaliação.

Considerando que o termo “avaliar” significa apreciar, fazer julgamento, dar valor com base em parâmetros preestabelecidos, chegamos à conclusão de que, diariamente, avaliamos algo ou alguma coisa. Na EaD, não é diferente, pois esse processo de avaliação é constante. Segundo Henrique (2012, p. 145), “podemos dizer que a avaliação é um processo inerente à condição humana, é uma atividade política que implica reflexão crítica para fornecer subsídios à tomada de decisão”.

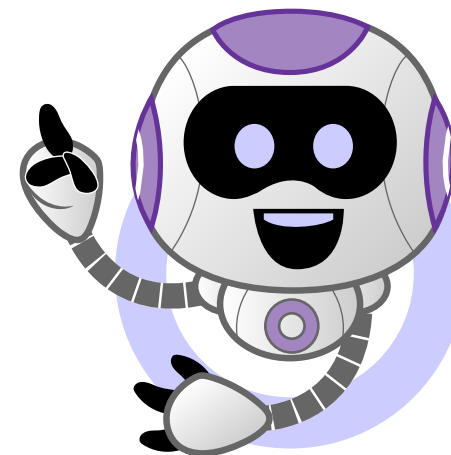
Para Luckesi, a avaliação requer uma tomada de posição sobre um determinado objeto avaliado e, no contexto dialético contemporâneo, não deve ser uma ação mecânica, mas “uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social” (LUCKESI, 1979, p. 46).

Na EaD, a avaliação deve ser pensada levando-se em conta a inserção das NTIC, que ampliam os aspectos a serem avaliados. Nessa perspectiva, segundo Kenski (2010), a cultura introduzida pela EaD estabelece relações diferentes entre participantes, conteúdos, metodologias e tecnologias utilizadas que afetam o processo de avaliação exatamente por existir a presença da tecnologia, a qual alarga o campo de atuação dos docentes e da coordenação dos cursos em relação ao aluno e à aprendizagem dele.

Conforme as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, os processos de ensino e de aprendizagem acontecem pela mediação didático-pedagógica através das TIC, considerando também a existência de pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis com a modalidade de ensino para garantir efetiva articulação entre o programado e o executado.

Nesse contexto, as dimensões a serem avaliadas vão além do processo de ensino e de aprendizagem, incluindo outros componentes do processo pedagógico como o plano de desenvolvimento institucional, o projeto pedagógico da instituição, o projeto do curso, a gestão institucional, a gestão de pessoas, o corpo docente e tutorial, além da infraestrutura física e tecnológica (HENRIQUE, 2012).

Para sistematizar a avaliação e os critérios que a organizam, o Ministério da Educação criou instrumentos de avaliação de nível superior que propiciam condições de funcionamento de cursos, tanto presenciais como a distância. O principal deles é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Dessa forma,



As políticas públicas educacionais da educação superior são direcionadas pelo princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no Art. 206, inciso VII da Constituição Federal de 1988. Fundamentando-se nessa máxima, em 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior (BRASIL, 2017, p. 5)

O **SINAES** foi criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos e o desempenho dos estudantes. Tal sistema avalia todos os aspectos que envolvem esses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Na EaD, o SINAES agrupa o processo pedagógico em três dimensões: organização didático-pedagógica; corpo docente e tutorial; e infraestrutura. Observe o detalhamento dessas três dimensões no Quadro 10.

Quadro 1 – Dimensões do processo pedagógico na EaD.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	INFRAESTRUTURA
<p>Tem como fontes de consultas o Plano de Desenvolvimento Institucional da organização (PDI), o Projeto Pedagógico do curso (PPC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o formulário eletrônico preenchido pela instituição no e-MEC.</p>	<p>Tem como fontes de consultas o Projeto Pedagógico do curso (PPC), o formulário eletrônico preenchido pela instituição no e-MEC e a documentação comprobatória, que, em caso de necessidade, pode ser solicitada pelo avaliador.</p>	<p>Tem como fontes o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o formulário eletrônico preenchido pela instituição no e-MEC e a documentação comprobatória.</p>

Fonte: Adaptado de Henrique, 2012.



SAIBA MAIS

SINAES: Para saber mais, acesse: <http://portal.inep.gov.br/sinaes>

e-MEC: Para saber mais, acesse: <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>

A avaliação é sistematizada a partir de indicadores para cada dimensão medidos por conceitos que variam de 1 a 5.

A avaliação realizada pelo SINAES é comum tanto para cursos presenciais como a distância. Porém, para a EaD, alguns elementos são tomados de forma diferenciada por considerar as particularidades da modalidade. Esses elementos compõem a dimensão didático-pedagógica e são formados pelas atividades de tutoria, pelos materiais didáticos institucionais como também pelos mecanismos de interação entre docentes, tutores e alunos (HENRIQUE, 2012).

Outro elemento específico da educação a distância é o quantitativo de docentes em relação ao quantitativo de estudantes que gira em torno de 1 docente para cada 130 alunos.

Em suma, o processo de avaliação para cursos em EaD tem sido necessário para o aperfeiçoamento dessa modalidade de ensino, uma vez que muitos são os percalços enfrentados, como a evasão, sendo preciso uma reavaliação contínua das ofertas, demandas e perspectivas da educação a distância no Brasil.



LEMBRE-SE

Caro aluno,

É importante que, nesse momento, você faça uma síntese de todos os conteúdos estudados a fim de compreender o material como um todo e, assim, posicionar-se criticamente sobre os pontos abordados em cada unidade didática deste livro.



Síntese da unidade

Nesta Unidade IV, conhecemos um breve conceito sobre o termo “avaliação” como uma atividade política que implica reflexão crítica para fornecer subsídios à tomada de decisão. Estudamos quais são os três principais componentes da avaliação na EaD agrupados pelos SINAES (a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos e o desempenho dos estudantes). Também vimos como é feita a avaliação dos cursos a distância a partir de indicadores estipulados pelo MEC e como tal processo avaliativo tem contribuído para a melhoria do ensino na modalidade a distância.



Leituras complementares

Para saber mais sobre o tema, acesse:

Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?

LUCKSI, C. C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?**. [2010?]. Disponível: <http://files.zeadistancia.webnode.com/200000154-2a28e2b216/LUCKESI%20Verificacao%20ou%20avaliacao%20.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

O que é o Sinaes

O QUE o sinaes. **INEP**. [2004?]. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar?

ROCHA, E. F. **Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar?**. 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Avaliacao_na_EaD_Enilton_Rocha.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

Avaliação de desempenho do aluno na EAD

AZZI, S. Avaliação de desempenho do aluno na EaD. [2002]. Disponível em: https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/43361/mod_folder/content/o/Textos%20sobre%20avalia%C3%A7%C3%A3o/3_Avaliacao_em_EAD.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 19 jan. 2018.

Avaliação de aprendizagem

Atividade 4:

Chegamos ao fim da Unidade IV. Agora, vamos verificar o que aprendemos sobre avaliação. Em grupo, discuta sobre o sistema de avaliação do SINAES e responda, no fórum, as seguintes questões:

- 1.** A partir de quais critérios o SINAES avalia a educação a distância em sua particularidade?
- 2.** De que forma a avaliação realizada na plataforma Moodle tem sido significativa para a aprendizagem do aluno da EaD?

Referências

ARETIO, L. G. **Aprender a distância**. *Estudar em la UNED*. Madrid: UNED, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação institucional externa presencial e a distância credenciamento**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf. Acesso em: 21 dez. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: INEP, 2015.

BUARQUE, C. Formação e invenção do professor no século XXI. *In*: LITTO, F.; FORMIGA, M. (org.). **Educação a distância**: o estado da arte. 2. ed. São Paulo: *Pearson Education* do Brasil, 2012.

CHEVALLARD, Y.; BOSH, M.; GASCÓN, J. **Estudar matemáticas o elo entre o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIAS, T. F. Gestão de pessoas em EaD. *In*: HENRIQUE, A. L. S. *et al.* **Gestão em educação a distância**. Natal: IFRN Editora, 2012.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

GRAMIGNA, M. R. **Modelo de competências e gestão de talentos**. São Paulo: *Markron Books*, 2002.

GUIMARÃES, T. R. C.; CARVALHO, M. L. **Planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.

HENRIQUE, A. L. S.; CARVALHO NETO, E. R. G.; BARACHO, M. G. A prática pedagógica no PROEJA: quando a escola abre espaços para atender às singularidades do estudante. *In*: MOURA, D. H. (org.) **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado das Letras, 2013. p. 435-467.

HENRIQUE, A. L. S. Avaliação e plano de ação para oferta de EaD. *In*: HENRIQUE, A. L. S. *et al.* **Gestão em educação a distância**. Natal: IFRN Editora, 2012.

JONASSEN, D. H. **Computadores, Ferramentas cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas**. Porto: Porto Editora, 2007.

KENSKI, V. M. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância. *In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (org.) Educação a distância: desafios e possibilidades.* São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

LIMA, A.; SANTOS, S. O material didático na EaD: princípios e processos. *In: HENRIQUE, A. L. S. et al. Gestão em educação a distância.* Natal: IFRN Editora, 2012.

LUCKESI, C. **Avaliação educacional:** pressupostos conceituais. Rio de Janeiro: [s. n.], 1978.

MORÉ, R. P. O. *et al.* Modelo de gestão para educação a distância: o sistema de acompanhamento ao estudante – SAE. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 104-125, abr./jun. 2010. ISSN: 1809-2039. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/viewFile/79172/83244>. Acesso em: 23 jun. 2018.

OLIVEIRA, W. Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação na educação a distância. *In: HENRIQUE, A. L. S. et al. Gestão em educação a distância.* Natal: IFRN Editora, 2012.

SENA NETO, B. G.; MEDEIROS, F. C. Educação a distância: da origem e seus caminhos. *In*: GARCIA, T. C. M.; SOBRINHO, D. M. S. **EaD: percursos e experiências**. Natal. EDUFRN, 2014.

SENA NETO, B. G.; MEDEIROS, F. C. Ensino a distância: concepções paradigmáticas de uma prática, seus desafios e vantagens no processo educacional contemporâneo. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: meios, atores e processos, 5., 2013, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013. ISBN 978-85- 64724-50. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Anais_V_SIEAD.pdf. Acesso em: 23 jun. 2018.

VERDUM, P. L.; GIRAFFA, L.; MACHADO, V. G. Formação de professores da Educação Básica na modalidade EaD: contexto, bases legais, pressupostos e desafios. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis, SC: UDESC, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/662-1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2018.